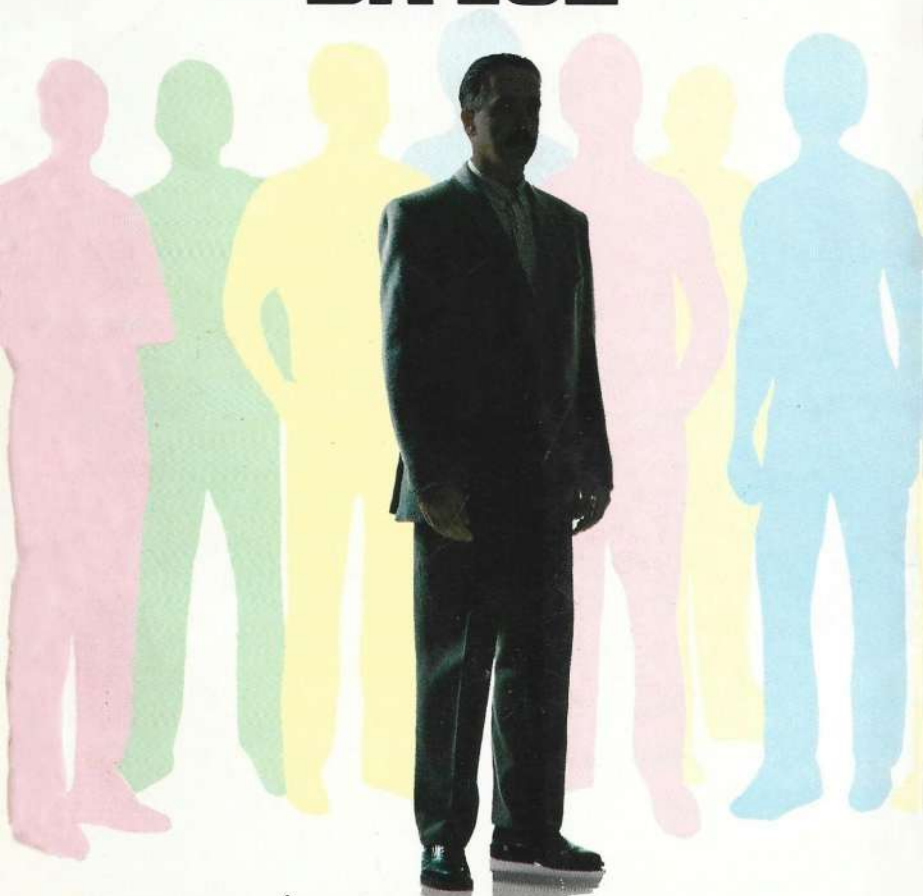


# SENTINELAS DA LUZ



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER—ESPÍRITOS DIVERSOS



Se desejas plantar na Lavoura Divina, foge ao velho sistema de sementeira na corrupção e ceifa na decadência.

Semeia para a Vida Eterna.

Repara as multidões encarceradas nesse antigo processo e segue para o Senhor, cuidando das próprias aquisições.

*Emmanuel*



**Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Irmão X (Espírito)  
Sentinelas da luz / Francisco Cândido Xavier;  
[pelo espírito de] Espíritos Diversos  
São Paulo: Cultura Espírita União, 1990.

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Xavier, Francisco  
Cândido, 1910 - II. Título.

90-0420

CDD-133.9  
-133.93

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Comunicações mediúnicas: Espiritismo 133.93
2. Espiritismo 133.9
3. Mensagens psicografadas: Espiritismo 133.93

# SENTINELAS DA LUZ

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER—ESPÍRITOS DIVERSOS

*Diagramação: Vivaldo da C. Borges*  
*Capa e Produção: João Santoro e*  
*Silvio Cosentini*  
*Foto da Capa: Eduardo Pozzela*  
*Revisão: Beatriz L. Peixoto Galves*

---

*Direitos Autorais CEU © 1990*  
*1.ª Edição: 20.000 exemplares*

---

*Editora Cultura Espírita União*  
*R. dos Democratas, 527*  
*CEP 04305 - V. Monte Alegre*  
*Cx. Postal 1564 - Jabaquara - S. Paulo*  
*C.G.C. 51.602.688/0001-10*  
*Inscr. Estadual 110.182.264*

---

*Impresso no Brasil*



CULTURA ESPÍRITA UNIÃO  
C.E.U.



## SUMÁRIO

---

Na Lide Espiritual <i>Emmanuel</i> .....	17
Ordem e Luz <i>Emmanuel</i> .....	26
Grupos <i>Emmanuel</i> .....	29
Sobriedade <i>Emmanuel</i> .....	32
Ao Encontro do Mestre <i>Agostinho</i> .....	35
Discussões <i>Emmanuel</i> .....	40

Posse da Vida	
<i>Emmanuel</i> .....	43
Nas Convulsões do Século XX	
<i>Emmanuel</i> .....	46
Sublime Triângulo	
<i>Emmanuel</i> .....	56
Semeaduras e Ceifas	
<i>Emmanuel</i> .....	58
Vida e Morte	
<i>Emmanuel</i> .....	61
Explicação	
<i>Emmanuel</i> .....	65
Sensações Além-Túmulo	
<i>Emmanuel</i> .....	68
Seja Feita a Divina Vontade	
<i>Emmanuel</i> .....	71
Memórias	
<i>Irmão X</i> .....	76
Se Quiseres	
<i>Emmanuel</i> .....	82
Serve e Encontrarás o Tesouro da Luz	
<i>Emmanuel</i> .....	86

Solidariedade	
<i>Emmanuel</i> .....	90
Submissão	
<i>Emmanuel</i> .....	94
Receitas de Alegria	
<i>Albino Teixeira</i> .....	98

## PREFÁCIO

---

*Nas informações simbólicas da Bíblia conta-se em Gênesis: 1-3, disse Deus: "Haja luz! e houve luz".*

*Assim para a Terra em formação fez-se o Dia e a Noite.*

*Das trevas imensas sobre as quais a Bíblia faz ligeira frase, o homem iniciou a luta contra a escuridão.*

*Usou a tocha impregnada de resinas inflamáveis, a vela, os gases, a lamparina, o lampião por muito tempo para a descoberta do uso de semelhantes*



*elementos, até que através de Edson e dos seus continuadores, sempre seguidos de guardas que os protegiam contra as agressões da vida exterior, inventou a lâmpada elétrica.*

—o—

*De igual modo, nasceu a luz espiritual desenvolvida pelo próprio homem para a aquisição do conhecimento.*

*Comunicaram-se as criaturas por sinais luminosos através das sombras, começaram a esculpir na pedra os primeiros caracteres que lhes definissem a linguagem, criaram os regimentos da escola primária, os mais inclinados à meditação inventaram letras e o modo de gravá-las em seguida umas às outras, inventaram a escrita em rolos de papiros e não descansaram, até que Guttemberg levantasse as frases vacilantes da imprensa que se incumbiu de reproduzir textos escritos para todos os povos, reclamando a dedicação de legiões*

*de espíritos interessados no conhecimento superior.*

*De etapa em etapa, o homem despendeu séculos de esforço para alcançar o artesanato e daí partir para as realizações da atualidade.*

—o—

*O mesmo combate da luz com as trevas para que os homens alcançassem as luzes da alma prossegue há milênios, para que cada um se expresse sobre a vida, estabelecendo critérios pessoais, nos alicerces do entendimento.*

*E as sentinelas da luz estão em todos os lugares da Terra, promovendo a educação e discernimento, a elevação e a competência, desde os chamados “comecinhos de vida das crianças”, às universidades em que as criaturas humanas se especializam em determinadas experiências, com as quais dignificam a luz espiritual.*

*Eis porque todos esses empreendi-*

*mentos demandam a união e cooperação de milhares de pessoas que trabalham a benefício dos que procuram aprender.*

—o—

*Assim somos nós todos na Vida Maior, procurando o aperfeiçoamento de que necessitamos.*

*Todas as conquistas humanas não aparecem por geração espontânea. Exigem esforço, atenção, perseverança, trabalho máximo, repetição, devotamento e vontade de auxiliar ao próximo, nos quais milhões de nós outros, os espíritos desencarnados, estamos envolvidos, na condição de instrutores e aprendizes uns dos outros.*

*Este livro nasceu na condição de ligeira notícia do serviço de cooperação em conjunto, em que cada autor dessa ou daquela página, apresenta o que pensa, o que deseja e o que faz.*

*Todos somos sentinelas da luz pe-*

*la atividade que despendemos para que a luz da compreensão e da paz se estabeleça no mundo.*

*Em síntese, queremos dizer que toda criatura humana que aspira a sublimação de si mesmo, precisa confiar em Deus e trabalhar.*

*Emmanuel  
Uberaba, 2 de Janeiro de 1990*

**E**nquanto buscais a revelação da verdade, em nossa companhia, procuramos convosco o auxílio fraterno para fazer mais luz, no engrandecimento comum.

Não duvideis.

O Espiritismo não traz apenas o adocicado conteúdo da consolação particular, nos círculos do estímulo ao bem, acentuando o socorro celeste à personalidade humana. Abre-nos infinita esfera de serviço, em cujas atividades não po-

demos prescindir do apoio recíproco, no crescimento da renovação.

—o—

Nos alicerces do edifício doutrinário, compreendíamos a curiosidade e o deslumbramento, acima da responsabilidade e do dever, mas agora que já atravessamos o primeiro centenário sobre a codificação kardeciana, é imperioso reconhecer a necessidade de introspecção, a fim de que não percamos de vista os sagrados objetivos que nos reúnem.

—o—

Nossas linhas de ação se interpenetram com identidade de obrigações para todos. E nós outros, os desencarnados, não desempenhamos a função de mordomos especiais ou de mensageiros privilegiados, diante de Jesus. Somos simplesmente vossos companheiros, constituindo convosco o exército pacífico de trabalhadores, convocados ao reajustamento espiritual da Humanidade.

À frente dos nossos olhos se desdobram enormes continentes de luta benemérita, aguardando-nos a boa vontade, na difusão da nova luz.

A superstição levanta fortaleza de sombra, os dogmas cristalizam os impulsos embrionários da fé e a indiferença congela preciosas oportunidades de desenvolvimento e elevação, em toda parte.

Indispensável que nosso espírito de fraternidade se manifeste, restabelecendo através do amor e reestruturando os caminhos da fé por intermédio das obras edificantes.

—o—

Não há tarefas maiores. Todas são grandes pela essência divina em que se expressam.

O fio d'água que flui ignorado da vertente de um abismo regenera o deserto de vasta extensão. Um gesto humilde opera milagres de solidariedade. Uma simples palavra costuma apagar o incên-

dio emotivo, prestes a converter-se em conflito integral.

—o—

Há missões salvadoras que se dirigem ao mundo inteiro, ao lado de outras que se circunscrevem a uma raça ou a uma comunidade linguística. Observamos tarefas que abrangem uma nação ou que se limitam a determinado grupo de indivíduos, num lar, numa oficina ou numa instituição.

—o—

Em todos os lugares, precisamos solucionar problemas, corrigir deficiências e restaurar as bases simples da vida.

—o—

Por isso mesmo, o nosso ministério, antes de tudo, é o da renovação mental do mundo, sob a inspiração do “amai-vos uns aos outros”, segundo o padrão do Mestre que se consagrou à nossa elevação até à cruz.

Por enquanto, nem todos entenderão a nossa mensagem. Milhões de companheiros dormem ainda, anestesiados nos templos de pedra ou narcotizados pelos filtros da ignorância que em todos os tempos procura concentrar sobre si as vantagens materiais do mundo inteiro com desvairado esquecimento da própria alma.

Seremos defrontados pelas arremetidas da sombra, pelas ciladas sutis do mal, pelos grilhões do ódio, pelo venenoso visco da discórdia e pelos tóxicos da incompreensão, entretanto, o nosso programa fundamental permanece traçado na revivescência do Evangelho Redentor. Nosso esforço primordial se movimenta na renovação das causas, a fim de que o campo de efeitos se modifique para o bem.

—o—

Somos trabalhadores, dentro da selva compacta de nossos próprios erros

onde encontramos a soma total dos nossos enganos e compromissos de todos os séculos, lutando, retificando, sofrendo, aprendendo, burilando e aperfeiçoando, no rumo do porvir regenerado.

—o—

Velhos padecentes dos choques de retorno, cabe-nos agir constantemente, à claridade purificadora da Boa Nova, renovando a sementeira de espiritualidade no presente, construindo a glorificação do nosso próprio futuro.

Entendemos a função do fenômeno a serviço do esclarecimento individual e coletivo, contudo, acima dele, apontamos a necessidade de mãos operosas e serenas na extensão do bem salvador.

—o—

A hora é de concretização dos nossos princípios superiores, de materialização objetiva das mensagens de fraternidade que a nossa confortadora Doutrina oferece em todas as direções.

Coloquemos o plano externo na posição secundária que lhe compete, devolvendo ao espírito o justo destaque e a importância imperecível que a vida lhe outorga.

Cabe-nos gerar novas causas de sublimação na vida pública, no trabalho consuetudinário, no jardim doméstico e na igreja viva dos corações.

—o—

Colaborar com Jesus é o nosso dever essencial, plasmando o Evangelho nos pensamentos, palavras e atos da vida, em todos os recantos de nossa marcha para a frente, para que o Espiritismo não se faça mero mostruário de verbalismo fascinante; reduzi-lo a mecanismo de simples investigações ou a florilégio literário seria transformar o nosso movimento bendito de idéias e realizações edificantes num parque de assombrações técnicas, de êxtase inoperante ou de personalismo ocioso e improdutivo.

A atualidade é para nós, portanto, de serviço avançado, não só nas manifestações da inteligência, mas também nas criações do sentimento, com as tarefas da educação, da assistência, da solidariedade e da compreensão, no apostolado do amor.

—o—

Na lide espiritual, desse modo, não existem prerrogativas para qualquer de nós. O único privilégio de que desfrutamos é o de trabalhar sem recompensa, de auxiliar sem distinção e aprender sempre, procurando em nosso aprimoramento próprio o aperfeiçoamento da Humanidade inteira.

Eis porque, enquanto buscais a verdade em nossas palavras, procuramos o trabalho em vossas mãos.

Em sagrado conjunto de fraternidade, somos os instrumentos do Amigo Celestial que prometeu auxiliar-nos até o “fim dos séculos”.

Resta-nos, pois, rogar a Ele nos ensine atingir convicções sadias e a clarear os nossos ideais, a fim de que não estejamos tão somente a crer e a confortar-nos, mas também a servir incessantemente na edificação do iluminado e eterno Reino do Amor.

*Emmanuel*

## ORDEM E LUZ

---

"A fim de alistar-se com Maria, sua mulher,  
que estava grávida".  
*Lucas: 2-5*

**H**á muitas pessoas que, como os judeus antigos, se fazem rigorosas quanto ao conceito de ocasião na prática do bem ou no desenvolvimento do trabalho

Os fariseus condenavam o Cristo por curar nos dias de sábado, ao mesmo passo que, modernamente, muitos aprendizes levam a extremismo suas concepções no capítulo do descanso dominical ou da aplicação das suas possibilidades de serviço, nos diversos setores das atividades quotidianas.

Naturalmente que ninguém deverá viver fora da ordem e nada se conseguirá sem metodização, porém, no centro de toda atividade coordenativa não deve existir condição convencional para o exercício do bem, porque esta é a luz que resplandecerá em todas as situações, ao lado de todos os deveres.

—o—

Nesse sentido, o Evangelho nos oferece uma lição salutar.

José e Maria dirigindo-se a Belém obedecem à ordenação política de César, mas Jesus vindo ao seu encontro, nas palhas da Mangedoura, fora do ambiente doméstico, mostra que a Claridade Divina pode bafejar os trabalhos da criatura em qualquer parte.

—o—

O casal de Nazaré não apresenta desculpas a fim de evitar a obrigação devida à ordem, Jesus não apresenta condi-



ções especializadas para se oferecer às criaturas.



Daí inferimos que não se deve viver sem ordem em parte alguma, observando-se, porém, que esta nunca poderá excluir o bem, porque, antes de tudo, quando respeitada, é o justo caminho, por onde a Luz se manifesta.

*Emmanuel*

---

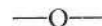
## GRUPOS

---

"Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles".

*Jesus - Matheus: 18 - 20*

**E**m se tratando das tarefas conferidas aos discípulos novos, portas adentro do Espiritismo Cristão, não é difícil traçar normas para as reuniões de intercâmbio com o Plano Espiritual, mas o que não é fácil será organizá-las em nome de Jesus.



A circunstância de se comunicarem entidades invisíveis, em determinadas assembleias, não é bastante para lhes imprimir um caráter de santidade.

Antes de mais nada, é preciso considerar os fins que as movem. Nem todos os aprendizes chegam a compreender que a esfera invisível é a continuidade da sua própria.

—o—

Eis a razão pela qual, grande parte, inadvertidamente, organiza reuniões sem fundamentos essenciais com Cristo.

Vemos os agrupamentos interessados em aplinar obstáculos da vida terrestre, pelos dispositivos do menor esforço; núcleos que se formam para criar uma falsa impressão de hegemonia, entre as associações congêneres; companheiros que requisitam da Espiritualidade preferência por suas interpretações individuais; reuniões enfim, com finalidades específicas junto a problemas de economia, de interesse isolado, de benefícios imediatos, de supremacia injustificável.

—o—

Em quase toda parte, observam-se os grupos formados em nome das interpretações ou dos interesses daqueles que os constituem ou freqüentam, mas não é fácil encontrar as reuniões em nome de Jesus, porque é justamente nessas que os discípulos despem a sua túnica de vaidade humana, para conhecerem a Vontade do Mestre a respeito de suas vidas, consagradas ao Seu Serviço em todos os lugares por onde cruzam os pés.

*Emmanuel*

## SOBRIEDADE

---

"Não durmamos pois, como os demais,  
mas vigiemos e sejamos sóbrios."

*Paulo - I Tessalonicenses: 5-6*

**E**m todos os setores das atividades terrestres, mesmo nos círculos externos do esforço religioso, há muita gente dormindo nos braços das ilusões.

Aqui é o egoísmo mascarado de bondade irreal, ali é a preocupação secreta sob as aparências de fé.

O discípulo sincero, todavia, aprende a receber os apelos do Evangelho, de modo a não dormir, como os demais.

—O—

É preciso estar pronto ao serviço e vigiar, fielmente. Entretanto, na vigília ainda encontram os aprendizes certos perigos mais fortes.

São os que condizem com a ausência da sobriedade.

—O—

Quase sempre, quando se encontra essa palavra, a criatura reflete imediatamente nos desregramentos do corpo. Mas, o cristão não deve olvidar o caráter nefasto das intemperanças da alma.

—O—

Muitos aprendizes de boa vontade tornam-se irascíveis, inquietos e, por vezes, cruéis, acreditando servir à causa de Cristo.

Vigilância não quer dizer olho alerta para indicar o mal, mas posição de concurso sincero com Jesus a fim de substituir o mal pelo bem, em silêncio, onde quer que se encontre.

Sem a sobriedade, a realização dessa tarefa se torna impossível. É indispensável não desperdiçar emoções ou distrair energias em problemas desnecessários.

Sejamos, pois, vigilantes, dando a cada um aquilo que lhe pertence.

*Emmanuel*

## AO ENCONTRO DO MESTRE

Meu caro Atila,

A senda do discípulo do Senhor está aberta.

Na retaguarda, é o pretérito de sombras.

À esquerda, surge o território incendiado das paixões.

À direita, aparece o gelado desfileiro da indiferença.

Nossa única porta de ação construtiva é a da frente.

Através dela é preciso marchar,

amealhando amor e sabedoria ao preço de renúncia e serviço constantes.

—o—

Não te atemorizem, pois, os golpes da sombra.

Refletir a luz do Cristo, em nós, na antiga arena da luta humana, é o nosso objetivo essencial.

Dilatemos, acima de tudo, a nossa capacidade receptiva, assimilando as forças superconscientes que fluem de cima para a regeneração do conteúdo de nossa individualidade.

—o—

Comunhão integral com Jesus é a nossa meta.

Para alcançá-la, tudo o que não seja Amor, em suas manifestações, deve ser esquecido.

Não te detenhas.

Avança, por dentro do próprio coração, entendendo a excelsitude do sacrifício.

Na estrada que trilhamos, milhares de companheiros amontoam recursos de ouro e pedra para a aquisição de dor e arrependimento. Outros continuam povoando os celeiros do tempo, com os monstros da insensatez.

Que a voz do Mestre vibre total na acústica de nossa alma, a fim de que os desvarios da ilusão não nos aniquilem a sagrada oportunidade de escalar o monte redentor. Ofereçamos a claridade da prece a todos os que desçam provisoriamente no escuro castelo das horas perdidas.

—o—

E adiantemo-nos, não no carro da evidência pessoal, mas no laborioso esforço da purificação, convictos de que em nosso reajustamento com Jesus permanece o soerguimento do mundo.

Quando a alma abriga, enfim, o Divino Hóspede, profunda transformação se opera no sistema espiritual de cada um.

Os olhos fazem incapacitados para a descoberta do mal.

Os ouvidos permanecem atentos às mensagens de sabedoria.

Os pensamentos se concentram invariavelmente no bem.

A palavra tece harmonia e felicidade em todos os recantos.

As mãos agem, incessantemente, sob a inspiração de ordem superior.

O coração, sobretudo, irradia bênçãos de compreensão e fraternidade, onde quer que se encontre, por estrela consciente a resplandecer nas teias da carne, e o império do Amor se estabelece no destino, consolidando a obra de sublimação eterna.

—o—

Sigamos, pois, pelo calvário da ressurreição sem desfalecer.

Na ordem material da Terra, vemos constantemente o homem a esperar pelo mundo, quando em verdade, o mun-

do vive esperando pelo homem, observando ainda que a alma aguarda Jesus, ao passo que o Senhor, de braços compassivos, aguarda a nossa alma, cheio de magnanimidade e esperança.

—o—

Movimentemo-nos, pois, à procura do Mestre e o Mestre virá, tolerante e sublime, ao nosso encontro.

*Agostinho*

## DISCUSSÕES

---

"Contendas de homens corruptos de entendimento e privados de verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho; aparta-te dos tais".

*Paulo - 1 Timóteo: 6-5.*

**N**O amontoado de problemas espirituais que integram o quadro de preocupações do discípulo, destacamos o fenômeno palavroso, como dos mais importantes ao seu bem-estar.

A contenda verbal tem o seu lado útil ou o seu objetivo elevado, no entanto, é preciso considerar, antes do início, sua verdadeira finalidade.

Discussões a esmo são ventanias destruidoras. Quando alguém delibere

romper o silêncio é indispensável examinar o caráter dessa atitude.

—O—

Naturalmente, não estamos falando para o homem vulgar, empenhado em críticas a todas as criaturas e cousas do caminho comum, olvidando a si mesmo, mas para o discípulo de boa e sincera intenção.

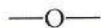
—O—

A inferioridade com seus tentáculos numerosos convida insistentemente aos atritos, todavia, o aprendiz fiel deve conservar-se vigilante, em seu posto, sob pena de ser inscrito como servo relapso, indigno da tarefa.

—O—

Surgirão, como é justo, horas de esclarecimento, dilatando as luzes espirituais nas sendas retas, contudo, quando se verifique um desafio à discussão, convém meditar gravemente no assunto, an-

tes de se atirar ao duelo das palavras. Não haverá recurso fora dos elementos de sensacionalismo? Não será falsa piedade, mascarando a causa de ganho?



Nem sempre esse ganho é o dinheiro; pode ser também prepotência de opinião, sectarismo, vaidade.

Um homem na sua tarefa de realização com Deus, do trabalho mais simples ao mais complicado, pode estar certo de que está no lugar próprio, atendendo à Vontade do Senhor que ali o colocou sabiamente; mas quando se ponha em contendas, ninguém, nem ele mesmo, pode saber até onde irá e quanto carvão será depositado em sua alma, após o grande incêndio.

*Emmanuel*

---

## POSSE DA VIDA

---

"Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna."  
Paulo - 1 Timóteo: 6-12

A recomendação de Paulo de Tarso a Timóteo é eminentemente expressiva. Examinemos, por exemplo, a primeira sentença: "Milita a boa milícia da fé"; será aproveitar os ensejos de luta, de trabalho, de obstáculos, a fim de provar a disposição sincera no serviço do Senhor.



Fé não se exterioriza sem ocasiões adequadas e o aprendiz que se furte aos



combates ásperos perde toda oportunidade de testemunho.

Realizada, porém, a devida edificação, o discípulo estará preparado a receber a Luz Divina, de conformidade com a segunda sentença: “Toma posse da vida eterna”; é o apelo Supremo.

—o—

O rio da eternidade passa ao lado dos espíritos humanos, oferecendo-lhes o tesouro imperecível.

As criaturas, porém, na sua generalidade, permanecem interessadas no jogo da ambição egoística da esfera transitória ou distraídas na ilusão. Muitas fazem o simulacro de preocupação espiritual, à custa de devocionários convencionais, esperando favores do Céu que nada fizeram por merecer ou aguardando paraísos de ociosidade, após a morte do corpo.

—o—

Continuam ignorando, às vezes, voluntariamente, que é o próprio espírito quem ergue o santuário e o habita.

Cada qual povoa o mundo que construiu em si mesmo. Deus cria as Grandezas Universais e oferece-as aos homens e cada filho, sem falsa compreensão, deve entrar na posse dos Bens Eternos.

*Emmanuel*

## NAS CONVULSÕES DO SÉCULO XX

Não bastaram as torrentes do infortúnio que as grandes guerras do século lançaram sobre os vales do mundo.

Acordando, estremunhada, de horrível pesadelo, que perdurou por mais de dois mil dias, e embora os lares desertos, os campos talados, as arcas empobrecidas e as prisões repletas, arregimenta-se a coletividade planetária para novos embates de cegueira e destruição.

—o—

Amontoam-se pesadas nuvens nos céus do Oriente e do Ocidente...

Quem impedirá a tempestade de suor e lágrimas?!...

Época de profundas aflições, dir-se-ia encontrarmos no século XX o fruto de sangue de dezesseis séculos de menosprezo à luz espiritual.

—o—

Desde Constantino, o Cristianismo puro sofre a intromissão egoística de humanos interesses. Sempre a ofensiva das trevas contra a luz, as arremetidas do mal contra o bem.

É inegável que as instituições terrenas, não obstante constrangidas, revelam apreciáveis características de progresso. Regressando ao cenário atual, Aristóteles, o oráculo de filósofos e teólogos, não mais aplaudiria o cativo, declarando o escravo “propriedade viva”; Ignácio de Loiola, o santo, a pretexto de preservar

a fé, não mobilizaria os tribunais da Inquisição.

—o—

A influência do Cristianismo determinou enormes transformações na curul administrativa. Entretanto, a dignificação da personalidade permanece apenas esboçada.

Os aviltamentos do ódio campeiam em todos os climas.

Arraiga-se a injustiça, com a máscara da legalidade, nas organizações dos países mais nobres.

Há desvarios do poder em toda parte.

—o—

Baraço e cutelo, metamorfoseados nos mais estranhos aparelhos de tortura e de morte, são ainda recursos da toga.

A desconfiança e a discórdia regem as relações internacionais.

Racismo tirânico perturba povos avançados.

Conflitos ideológicos tremendos aguçam o raciocínio a soldo da ciência perversa.

E, coroando o sombrio edifício, instalou-se a guerra entre os homens, à maneira de sorvedouro infernal.

—o—

O conceito de civilização flutua ao sabor dos grupos dominantes. Para alguns, repousa na economia ou na força; para outros, no direito exclusivista ou na liberdade de praticar o mal. E, do que podemos presumir, não está próxima a equação do inquietante problema.

Há sempre volumosos contingentes para ganhar a demanda, mas raros homens se preocupam em ganhar a harmonia.

O domicílio dos homens sofrerá terríveis brechas, até que a razão se equilibre nas diretrizes do mundo.

—o—

A inteligência bestial combaterá ainda a sabedoria divina por longo tempo.

Não somos, pois, estranhos à tormenta de lágrimas que cobrirá a frente dos continentes em dolorosos quadros apocalípticos. Constituímos o fruto do que fomos, colhemos na pauta da sementeira.

Nisto não vai estima às predições de Cassandra, nem barateamento às profecias.

—o—

Buscando o Cristo nos templos exteriores e expulsando-O dos corações, fôra temeridade esperá-lo por salvador gratuito à última hora.

Eis porque, à frente dos atritos formidandos dos dias que passam, apelamos para os seguidores do Evangelho, a fim de que se unam no culto à religião interior.

A consciência identificada com o Mestre é o refúgio indispensável.

Se as doutrinas da força somente representam a decadência das nações, por libertarem o vandalismo, restituindo o homem à animalidade primária, é justo reconhecer que a democracia sem orientação cristã não pode conduzir-nos à concórdia desejada. Realmente, a Revolução Francesa, que inaugurou grandes movimentos libertários no Planeta, filiava-se, no fundo, às plataformas elevadas. Objetivava o término das administrações inconscientes, o fim da ociosidade consagrada, a extinção de prerrogativas delituosas, o reajustamento do governo e do sacerdócio, em nome da liberdade, da igualdade e da fraternidade. Muitos dos patrocinadores da renovação acreditaram-se movidos pelo messianismo evangélico; no entanto, esqueceram-se de que Jesus advogara a liberdade de obedecer a Deus contra o mal, a igualdade dos deveres para que o mérito marcasse a responsabilidade, e a fraternidade verdadeira, dentro da qual há mais alegria em dar

que em receber. Conspurcada nos fundamentos, a Revolução, desbordando nos instintos sanguinários, em breve degenerou-se nas lutas napoleônicas, estabelecendo, no mundo, as guerras odiosas de povo a povo.

—o—

Desde então, a Terra, em sua geografia política, é uma colméia desesperada, que só a cristianização da democracia poderá reajustar.

O angustioso enigma prende-se à ordem espiritual.

Impraticável o erguimento do edifício sem bases. Impossível a organização de instituições respeitáveis sem sentimentos humanos dignificados.

—o—

O homem elevar-se-á com o Cristo para levantar a política até o plano do equilíbrio divino ou a política sem Cristo, seja qual for a bandeira a que se acolhe, precipitará o homem no caos.

Este - o dilema da atualidade, em que a ventania da destruição assopra de novo...

—o—

E, não obstante edificados na certeza de que tudo coopera em benefício dos que amam a Deus, das claridade de além-túmulo, repetimos para os companheiros do Evangelho:

— Irmãos, entrelaçai os braços e uni corações, em torno do Caminho, da Verdade e da Vida! Tormentas de dor rondam os castelos da vaidade humana e gênios escuros do morticínio acercam-se das moradias sem alicerces. Os monstros que devoraram as civilizações dos persas e dos assírios, dos egípcios e dos gregos, dos romanos e dos fenícios espream a grandeza fantasiosa dos vossos palácios de ilusão!... Os oráculos que prognosticaram queda e ruína em Persépolis e Babilônia, Tebas e Atenas, Roma e Cartago pronunciam angustiados vaticínios

em vossas cidades poderosas... Polvos mortíferos do ódio e da ambição desagrada multiplicam-se no oxigênio terrestre, predizendo misérias e desolação. Trazem a fome e a peste em novos aspectos, desorganizando-vos a vida e desintegrando-vos os celeiros... Todos vivemos tempos dramáticos de prece, especiação e vigília...

—o—

E, enquanto o aquilão da impiedade ruge destruidor, reunamo-nos na Jerusalém do íntimo santuário!... Sigamos o Senhor na via dolorosa, como quem sabe que Ele prossegue à nossa frente, desvelando-nos o caminho da ressurreição eterna. Vejamo-Lo, heróico e divino, em seu apostolado de sublime renúncia, vergado à cruz de nossas fraquezas milenárias... É natural que nossos olhos estejam orvalhados de pranto e que o assombro nos domine os corações. Todavia, atentos à Justiça Indefectível que nos

preside aos destinos, ouçamo-Lo a dirigir-se às mulheres piedosas que se lhe ajoelhavam aos pés, na cidade santa: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos, porque virão dias em se dirá: — Bem-aventurados os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram! Clamareis então para os montes: — Caí sobre nós! E rogareis aos outeiros: — Cobri-nos! Porque se ao madeiro verde fazem isto, que se não fará ao lenho seco?”

*Emmanuel*

## SUBLIME TRIÂNGULO

---

**P**odemos tomar o Espiritismo, simbolizado desse modo como um triângulo de forças espirituais.

—o—

A Ciência e a Filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém, a Religião é o ângulo divino que a liga ao Céu.

—o—

No seu aspecto Científico e Filosófico, a Doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como

outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam o aperfeiçoamento da Humanidade.

—o—

No aspecto Religioso, todavia, repousa a sua Grandeza Divina por constituir a restauração do Evangelho de JESUS CRISTO, estabelecendo a renovação definitiva do Homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual.

*Emmanuel*

## SEMEADURAS E CEIFAS

"Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção".  
*Paulo - Gálatas: 6-8*

**P**lantaremos todos os dias.

É da Lei.

Até os inativos e os ociosos estão semeando escalracho da imprevidência.

—o—

Necessário reconhecer, entretanto, que todos os dias colheremos.

—o—

Há sementes que produzem no curso de breves semanas, outras, to-

davia, que só oferecem o fruto no breve decorrer dos séculos.

—o—

Em todos os tempos a multidão semeou complicações de natureza material, agravando a teia das reencarnações dolorosas, demorando-se no plano da decadência.

—o—

Ainda hoje, há os que pretendem curar a honra com o sangue alheio e lavar a injustiça com as represálias do crime.

—o—

Daí o ódio de ontem gerando as guerras de hoje, a ambição pessoal formando a miséria que há de vir; os prazeres fáceis requisitando retificações de amanhã.

—o—

Até o presente, apenas alguns discípulos, de quando a quando, compreem-



dem a necessidade da Semeadura Espiritual em si mesmos, diferentes de quantas se conhecem no mundo, e marcham no caminho do Mestre Supremo.

—o—

Se desejas plantar na Lavoura Divina, foge ao velho sistema de semeadura na corrupção e ceifa na decadência. Semeia para a Vida Eterna.

—o—

Repara as multidões encarceradas nesse antigo processo e segue para o Senhor, cuidando das próprias aquisições.

*Emmanuel*

---

## VIDA E MORTE

---

A vida é luz, doação, alegria e movimento.

A morte é sombra, egoísmo, desalento e inércia.

—o—

Anota as forças vivas que te rodeiam e observarás a natureza a desfazer-se em cânticos de trabalho e de amor, assegurando-te bem estar.

—o—

É a árvore a crescer na produção in-

tensiva, o manancial em atividade constante para garantir-te a existência, a atmosfera a refazer sem cessar os elementos com que te preserva a saúde e o equilíbrio...

—o—

Mas, não longe de ti podes ver igualmente a morte no poço estagnado em que as águas se corrompem, na enxada inútil que a ferrugem devora, no fruto desaproveitado que a corrupção desagrega...

—o—

Depende de ti acordar e viver, valorizando o tempo que o Senhor te confere, estendendo o dom de auxiliar e aprender, amar e servir.

—o—

Muitos nascem e renascem no corpo físico, transitando da infância para a velhice e do túmulo para o berço, à maneira de almas entorpecidas no egoísmo

e na rebelião, na ociosidade ou na delinqüência, a que irrefletidamente se acolhem.

—o—

Absorvem os recursos da Terra sem retribuição, recebem sem dar, exigem concurso alheio sem qualquer impulso de cooperação em favor dos outros e vampirizam as forças que encontram, quais sorvedouros que tudo consomem sem qualquer proveito para o mundo que os agasalha.

—o—

Semelhantes companheiros são realmente os mortos dignos de socorro e de piedade, porquanto à distância da luz que lhes cabe inflamar em si próprios, preferem o mergulho na inutilidade, acomodando-se com as trevas.

—o—

Lembra os talentos com que Deus te enobrece o sentimento e o raciocínio,

o cérebro e o coração e, fazendo verter o Brilho do Bem, através de teu verbo e de tuas mãos, desperta e vive, para que, das experiências fragmentárias do aprendizado humano, possas, um dia, alçar vôo firme em direção da Vida Imperecível.

— Emmanuel —

## EXPLICAÇÃO

---

Quando Jesus pronunciou a Sua famosa sentença, constante da parábola dos dois filhos, nas anotações de Mateus: “Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entrarão diante de vós no Reino de Deus”, não queria dizer que as nossas irmãs infelizes ou que os negociantes habituados no lucro fácil atingirão sistematicamente a Esfera Superior, antes daqueles que se dedicam aos trabalhos da fé.

—O—

Recordemos, sobretudo, que o Se-

nhor se reporta aos companheiros petrificados na rebeldia que, mesmo depois do convite à posse da luz permanecem medraços e perversos no domínio das sombras, no qual respiram em deplorável retaguarda, expargindo as culpas que adquirem perante a vida.

—o—

Por irmãos dessa classe encontramos todos aqueles que devidamente informados pelos avisos da Religião, quanto aos deveres da solidariedade, vivem acomodados com a egolatria e com a dureza de coração, muito embora desfrutem do ensinamento religioso, caminho aberto à aquisição da própria felicidade.

—o—

É justo se lhes reclame os elevados testemunhos de lealdade a Deus, no amor ao próximo ignorante e necessitado, pelas prerrogativas que o Céu lhes conferiu, sendo assim, natural venham

a suportar os resultados da irreflexão e da delinqüência a que se entregam, toda vez que exalçam o egoísmo e o orgulho, a vaidade e a preguiça, diante da multidão que lhes roga socorro e entendimento.

—o—

Muito compreensível, portanto, que as mulheres desditosas e os homens de negócios, mergulhados na cobiça, por ignorância e infelicidade, quando desperdidos para ao serviço do bem, avancem, destemerosos, na direção dos Cimos, porque a extensão da falta corresponde à responsabilidade de cada um, e, há muita diferença entre quem chora e aqueles que fabricam as lágrimas nos olhos alheios, abusando das faculdades nobres que o Senhor lhes confia, com o quê suscitam a penúria de muitos, demorando-se por tempo indeterminado no escuro desfiladeiro das grandes reparações.

*Emmanuel*

## SENSAÇÕES ALÉM-TÚMULO

---

Não olvides que a morte do corpo denso reintegrar-te-á no patrimônio de emoções que amealhas-te a benefício ou em desfavor de ti mesmo.

—o—

Agora que te confias à multiplicidade de idéias e sonhos, anseios e impressões, no campo da própria alma, a dividir-se através dos sentidos que te compõem o mundo sensorial, és qual fonte de vida a espriar-se no solo da experiência; entretanto, amanhã, serás a sín-

tese de ti próprio, na justa aferição dos valores que a Providência te conferiu.

—o—

Se o Bem te preside a jornada, decerto, sob o Amparo da Lei, receberás do Senhor novos mandatos de serviço em consonância com os teus ideais, porque no culto do dever retamente cumprido, todas as criaturas ascendem verticalmente a novos quadros evolutivos.

—o—

Mas, se encarceras o espírito nos enganos da sombra, não esperes que a ausência da teia física se te faça, mais tarde, equilíbrio e libertação, de vez que a Lei, ciosa de seus princípios, guardar-te-á nos resultados de tuas próprias ações, compelindo-te a restaurar os fios do destino, associando-os aos propósitos do Pai Excelso.

—o—

É por isso que as sensações além-

túmulo representam o retrato positivo das imagens que criamos no laboratório da existência física, determinando, segundo a lição do Mestre, que o fruto de nossos desejos esteja à nossa espera, onde guardarmos o coração.

—o—

Não te esqueças de que a alegria do Céu e os tormentos do inferno começam, invariavelmente, em nós próprios, plasmando em derredor de nós mesmos o flagelo das paixões destruidoras que houvermos abraçado no convívio deliberado da sombra, ou no Brilho do Bem, a que tivermos empenhado as nossas melhores forças, no sacrifício incessante pela Vitória da Luz.

*Emmanuel*

## SEJA FEITA A DIVINA VONTADE

Não aflijas o próprio coração, pedindo ao Céu aquilo que realmente não constitui nossa necessidade essencial.

—o—

Recorda, em tuas orações, que a Vontade Divina endereça-nos, cada dia, concessões que representam a provisão de recursos imprescindíveis ao nosso enriquecimento real.

—o—

Observa, na sucessividade das ho-

ras, as bênçãos do Todo Misericordioso.

—o—

Aparecem, quase todas, em forma de trabalho nos pequenos sacrifícios que o mundo nos reclama.

—o—

Aqui, é a família exigindo compreensão.

—o—

Ali, é uma obrigação social que devemos cumprir.

—o—

Além, é o imposto do reconhecimento que não nos cabe sonegar.

—o—

Mais além, é o companheiro de caminho que nos pede auxílio e entendimento.

—o—

Guarda a boa vontade no coração e o serviço nas atitudes, à frente da Humanidade e da Natureza, e perceberás que não é preciso bater às Portas do Céu com demasiadas súplicas ou com excessivas aflições.

—o—

Repara os nossos irmãos menos felizes que procuram a fortuna amoedada ou que buscaram os títulos da autoridade terrestre.

—o—

Quase todos avançam atormentados, ao calor de brazeiros invisíveis, suspirando pela paz que temporariamente perderam, em recebendo compromissos prematuros.

—o—

É possível que sejas convocado à luta da direção ou à mordomia do ouro; é provável que amanhã sejas conduzido

aos mais altos postos, na orientação do povo ou no esclarecimento das almas...

—O—

Se isso, porém, está nos Desígnios do Senhor, não precisas inquietar-te através de requisições e rogativas sem qualquer razão de ser.

—O—

Não intentes a aquisição de bens ou responsabilidades para os quais ainda não te habilitaste.

—O—

A árvore, sem angústia, cresce para a colheita e a fonte, sem violência, desliza no espaço e no tempo, acabando por encontrar a serenidade do grande oceano.

—O—

Cumpre o dever de hoje, com segurança e tranquilidade, sê, antes de tudo, correto e irrepreensível para com os

outros e para contigo mesmo, e o Plano da Eterna Sabedoria te alçará gradativamente a serviços sempre mais expressivos e sempre mais importantes, porque na confiança de tua fidelidade ao Bem, estarás repetindo com o Amor de Jesus: “Seja feita, Senhor, a Tua Vontade, assim na Terra como nos Céus”.

*Emmanuel*



“Deve ser horrível — diz você — o escândalo em torno de nossa memória. O homem arrastado ao pelourinho do escárnio público e ao pasto da maledicência, deve ser uma fogueira de angústia para o coração acordado, além da morte”.

Você tem razão.

A ave, em pleno céu, que se visse constrangida a voltar à casca do ovo, ou a árvore luxuriante que fosse obrigada a retornar para a cova de lodo, sofreriam menos que a alma desencarnada, sob a

intimação de regresso às perigosas infantilidades da experiência humana.

—o—

Em tais circunstâncias, laços mais pesados nos religam o espírito, com mais intensidade, à gleba da carne, e a voz dos nossos julgadores, não raro, nos converte os ouvidos em receptores gigantescos para os quais convergem todos os apontamentos justos ou injustos de quantos nos apreciam a conduta e as decisões.

Você já pensou num homem, cujo corpo seja uma chaga viva, tangido violentamente por milhares de mãos descaridas e rudes?

Esse é o símbolo pálido com que ousamos qualificar o suplício do infeliz que lega aos contemporâneos as recordações da própria viagem pela Terra, quando essas memórias se referem às situações que fazem o inferno dos seus semelhantes.

Fustigado por reclamações e acusa-

ções infindáveis, o morto-vivo, com a infelicidade desse jaez, sofre golpes desapiedados, a torto e a direito, à maneira de um ferido na praça pública, visitado pelos sopapos e pelos impropérios de toda gente.

—o—

E você não calcula o que seja o martírio trazido pela impossibilidade de qualquer esclarecimento digno!

—o—

Falar ou escrever levemente é expor-se a ouvir o pronunciamento da insensatez; e por mais que o delinqüente do verbo falado ou da letra reprovável se proclame arrependido e diferente, mais a crueldade o toma de assalto, esbofeteando-lhe o rosto amarrotado e disforme, sem que lhe seja facultada a mínima frase de defesa.

Efetivamente, enquanto nos demoramos na carne, é impossível imaginar o que seja isso.

É o desespero impotente daquele que, em vão, deseja fazer-se compreendido, é a sede inestancável de entendimento, é o pranto amargurado de quem observa o incêndio no próprio lar, sem uma gota d'água para extinguir a chama destruidora.

—o—

A figura de Ugolino, o famoso chefe de Pisa, encarcerado na *torre da fome*, a devorar as vísceras mortas dos próprios filhos, e que foi encontrado por Dante nos recôncavos do Estige, é, de alguma sorte, a única imagem para o confronto analógico, nos casos a que nos reportamos, porque realmente ilhados na solidão de nós mesmos, entre o pesadelo e o remorso de não termos sido o que devíamos ser, somos obrigados a tragar os detritos de nossas próprias obras.

—o—

Creia você que, em verdade, tudo

isso é terrível e doloroso, de vez que o arrependimento irremediável nos transforma em duendes infortunados, em aflitiva peregrinação.

Não admita, porém, que isso seja apenas lamentável privilégio de alguns.

—o—

Não é necessário fixarmos reminiscências da Terra, em bronze ou papel, para que a vida nos revele aos outros tais quais somos.

Trazemos conosco o arquivo que nos é próprio.

Sentimentos e ideais, palavras e ações são marcas em nossa alma.

Todos alcançaremos o plano em que nosso espírito é um livro aberto.

Intenções ocultas, interferências nos destinos alheios, assaltos disfarçados à felicidade do próximo, crimes consagrados pela admiração do mundo, misérias íntimas e desequilíbrios morais aparecem claramente, espantando a nós mesmos,

que não suspeitávamos, de leve, da nossa própria degradação.

Você que conhece tão bem o assunto, cuide dos seus passos e vele pelo futuro de sua alma eterna, porque a existência, meu caro, seja onde for, é sempre um livro que o nosso coração anda escrevendo.

*Irmão X*

## SE QUISERES

---

**A**inda que te sintas anulado pelos obstáculos desse ou daquele teor, se quiseres vencer o clima de inutilidade que a frustração te impõe à existência, faze algo para auxiliar alguém e o Amparo Espiritual soerguer-te-á para mais altos níveis de serviço e renovação.

—o—

Ainda que te situes algemado ao leito dos paralíticos, se quiseres volver ao movimento e à saúde, exercita a paciência e a humildade, induzindo os outros

a que se façam pacientes e humildes, e o Amparo Espiritual te levantará em vitória e refazimento.

—o—

Ainda que respires mergulhado nas correntes do vício, cercado de forças aviltantes, se quiseres entrar no caminho da regeneração, socorre os companheiros de luta, para que te convertas em padrão de virtude.

—o—

Ainda que te vejas no porão de sombria penitenciária, amargando a condição de resíduo do remorso e do crime, se quiseres reconquistar o respeito e a confiança do próximo, sustenta a chama do bem nos irmãos de amargura e o Amparo Espiritual felicitar-te-á o roteiro com novas oportunidades de reajuste.

—o—

Ninguém vive órfão da Divina Paternidade.

—o—

Os Herodes da violência, os Zaqueus da usura, os Nicodemos do preconceito, os Pedros da negação, os Judas da invigilância, os Ântipas do sarcasmo, os Pilatos da indiferença, e os Tomés da dúvida, encontraram, cada qual a seu tempo, o sublime momento renovador, diante do Cristo.

—o—

Seja qual for a tua inibição ou a tua dificuldade, é possível te afastes delas, em gradativa libertação.

—o—

Para isso, porém, é indispensável te inclines à melhoria, compreendendo que a vontade é a alavanca propulsora em nossos destinos.

—o—

Felicidade ou infortúnio, equilíbrio

ou desequilíbrio nascem no imo da consciência.

—o—

Para que alguém, desse modo, desça à furna das trevas ou se exalte à Culminância da Luz, basta apenas querer.

*Emmanuel*

SERVE E ENCONTRARÁS O TESOURO  
DA LUZ

---

Observa a natureza  
que te cerca no mundo.

Tudo é riqueza e esforço laborioso  
por assegurá-la.

O solo ferido pelo arado é berço da  
produção.

—o—

A árvore, mil vezes dilacerada, per-  
severa auxiliando sempre mais.

—o—

A fonte, superando os montões de

seixos, pouco a pouco, se transforma em  
grande rio, a caminho do mar.

—o—

Algumas sementes formam a base  
de preciosa floresta.

—o—

Pedras agressivas, se convertem nas  
obras-primas da estatuária, quando não  
vertem no seio a faiscante beleza do ma-  
terial da ourivesaria.

—o—

Animais humildes, padecendo e au-  
xiliando, garantem o conforto das cria-  
turas contra a intempérie ou alimen-  
tam-lhes o corpo, sustentando-lhes a  
existência.

—o—

A pobreza é marca do homem, en-  
quanto se refugia, desassisado, na furna  
da ignorância.

—o—

Somente a alma humana distanciada do Conhecimento Superior assemelha-se a um fantasma de angústia de penúria e lamentação...

—o—

Se podes observar o patrimônio das Bênçãos Celestiais, no caminho em que evoluis, procura o lugar de trabalho que te compete e serve infatigavelmente ao Bem, para que o Bem te ensine a ver a Fortuna Imperecível que o Pai te concedeu por Sublime Herança.

—o—

Serve aos semelhantes, protege a planta e socorre ao animal; seja a tua viagem, por onde passes, um cântico de auxílio e bondade, de harmonia e entendimento...

—o—

E à medida que avançares na senda de elevação, encontrar-te-ás cada vez mais

rico de amor, encerrando no próprio peito o tesouro intransferível da Luz que te abençoará com a felicidade inextinguível, nos cimos da Espiritualidade Maior.

*Emmanuel*

## SOLIDARIEDADE

---

Sem o devido culto à solidariedade na vida, indiscutivelmente, nossos passos, por mais firmes, não surpreenderiam à frente senão desequilíbrio e perturbação, desentendimento e morte.

—o—

Afere-se o valor da criatura em função da sociedade em que vive.

—o—

Imaginemos o senhor da mais alta

fortuna terrena, relegado a plano deserto...

—o—

O dono da melhor inteligência sem ouvidos que o ouçam...

—o—

O pastor sem rebanho...

—o—

O palácio imponente sem viv'alma que o povoe...

—o—

O navio mais suntuoso navegando sem ninguém...

—o—

Não adiantam a excelência e o poder, a riqueza e o destaque sem proveito.

—o—

A solidariedade reside nas bases mais simples da vida, para que a vida se estenda em cânticos de alegria e glorificação.



A fonte alimenta o arvoredado e o arvoredado protege a fonte, oferecendo-nos, com isso, a bênção do fruto.

—○—

As pedras resguardam o cimento que as reúne e o cimento equilibra as pedras que o consolidam, doando-nos o refúgio do lar.

—○—

Tudo é interdependência e sustentação recíproca nos mínimos recantos da natureza, para que o homem desfrute o aprendizado da existência no corpo - breve estágio de luta - para a sublime ascensão à Imortalidade Vitoriosa.

—○—

Atendamos aos impositivos da fraternidade e compreendamos que a Lei Divina, em tempo algum, nos deseja confiados ao insulamento que, no fundo, é sempre egoísmo, ainda mesmo quando nos retiremos do combate humano, a

pretexto de conservar a virtude e garantir a fé.

—○—

A própria família consanguínea a que todos nós nos enquadrámos, quando no mundo carnal, é uma ordem de assistência mútua.

Ninguém surge na Terra, sem o carinho do berço e o berço é sempre a ternura de mãe, a desfazer-se em talentos de paz e luz.

—○—

Honremos ao Senhor que nos honra com as oportunidades atuais de realização e serviço e amparando-nos, uns aos outros, de acordo com as nossas deficiências, abreviaremos nosso caminho de acesso à Felicidade Maior.

*Emmanuel*

## SUBMISSÃO

---

Louvemos a Deus em nossa canção cotidiana, aprendendo a agradecer-lhe as dádivas incessantes e a expor-lhe, em silêncio, as nossas necessidades fundamentais, entretanto, não nos esqueçamos da submissão incondicional aos Seus Desígnios para que um dia venhamos a senhorear a Herança Divina que o Seu Infinito Amor nos reserva.

—o—

Ante o pão simples que te nutre os dias terrestres, recorda a obediência dos

elementos da natureza para que teu corpo não desfaleça aos assaltos da inanição.

—o—

A semente do trigo, decerto, teria desejado permanecer na quietação do celeiro, mas a lei do progresso, compeliu-a a sofrer solidão e morte, na cova obscura, desenfaixando-lhe os princípios de vida oculta para convertê-los no embrião promissor.

—o—

O grelo tenro teria aspirado o sossego inalterável do ninho em que distendia as folhas primeiras, contudo, a lei do progresso obrigou-o a desenvolver-se a crescer, até produzir o fruto sadio.

—o—

Certamente, o fruto novo teria anhelado a continuação da calma no depósito em que jazia indolente, mas a lei do progresso, esmigalhou-lhe, transformando-o em farinha.

—o—

E, sem dúvida, a farinha estimaria a inércia, entretanto, a mesma lei inexorável, submeteu-a à influência do fogo para metamorfoseá-la no pão que te reconforta.

—o—

Não especifiques caprichos e exigências, diante do Eterno Pai.

—o—

Jesus Cristo, o Governador da Terra, passou entre os homens como o servidor que obedece, desde a Manjedoura, que O acolhia dentro do mundo que O expulsava, até à cruz de flagelação e martírio que não mereceu.

—o—

Aprendamos a aceitar as dores expiatórias que nós mesmos criamos pelos desregramentos do passado que revive no presente e, a respeitar, acima de

tudo, na lei do sacrifício próprio, com serviço incessante no bem de todos, a melhor maneira de nascer, viver, morrer e renascer de novo na Terra, até alcançarmos, vitoriosos, o Divino Horizonte de nossa Eterna Ressurreição.

*Emmanuel*

Algumas receitas de alegria para qualquer ocasião:

1 - Apoiar os empreendimentos de auxílio à Humanidade, em particular àqueles que ainda não se encontram acessíveis ao entendimento geral.

2 - Garantir o trabalho das instituições de benemerência.

3 - Diminuir as necessidades materiais dos companheiros em provação ou penúria.

4 - Resolver o problema pecuniário de algum pai de família ou de mães sofredoras largadas em abandono.

5 - Resgatar os compromissos imediatos de algum doente em situação de infortúnio.

6 - Visitar os obsidiados e socorrê-los, principalmente os mais esquecidos.

7 - Oferecer um lanche fraterno ou alguns momentos de felicidade aos irmãos internados em casas de reeducação ou recolhidos a organizações assistenciais.

8 - Atenuar as privações das crianças desprotegidas, quando não pudermos suprimir de todo semelhantes dificuldades.

9 - Distribuir páginas edificantes, favorecendo a esperança e o consolo, o esclarecimento e a compreensão entre as criaturas.

10 - Tanto quanto se nos faça possível, efetuarmos demonstrações de tolerância e humildade, perante aqueles com quem ainda não nos harmonizamos, no caminho da vida, notadamente aqueles que nos sejam menos simpáticos ou que se nos erigem na estrada em motivos de preocupação.

*MODO DE USAR:* Refletir nas bênçãos que recebemos, incessantemente, do Amor Ilimitado do Cristo; assumir a iniciativa do Bem; agir em silêncio, e atender às prestações de serviço, com tanta discrição e naturalidade, que os beneficiários não estejam constrangidos a nos testemunhar o menor agradecimento.

*Albino Teixeira*

impressão e acabamento  
W. Roth & Cia. Ltda.

